

AS ELEIÇÕES 2024 E AS TAREFAS DO DAP

A dinâmica dos partidos está pautada pelas eleições 2024.

O orçamento da União que está tramitando no Congresso prevê para as emendas parlamentares R\$ 37,6 bilhões (3% maior que 2023), e para o Fundo Eleitoral querem turbinar para R\$ 5 bi (150% maior que 2020)!

Enquanto isso, para o Minha Casa Minha Vida, por exemplo, está previsto R\$ 13,7 bi na LOA.

Nesta situação, a linha da cúpula do partido é o vale tudo por Lula 2026. É que se pode ver na indecente relação no Ministério, e com Lira e o “centrão” no Congresso.

Apesar dos programas sociais que voltaram com Lula 3, se comparamos o começo deste governo com a situação atual, veremos muito menos medidas positivas e mais medidas negativas. No plano nacional (Reforma Tributária empresarial; nenhuma projeto popular estrutural, como revogar a reforma trabalhista e a previdenciária, por exemplo.) e, também, no plano internacional (Gaza - na ONU se abstém do cessar-fogo ime-

diato e do fim do bloqueio).

Entrando no terreno eleitoral, a lei da Federação proíbe coligações nas chapas proporcionais, e determina que cada chapa só pode lançar a quantidade de candidaturas parlamentares correspondente ao número de vagas da Câmara local mais um (ex: município que tem 44 vagas, a Federação inteira pode lançar 45 candidaturas). Esse mecanismo reduz o número das candidaturas petistas que terão que dividir com os demais partidos da Federação, no caso PCdoB e PV, numa proporção a ser definida pela Executiva Nacional da Federação.

Os 234 prefeitos atuais do PT (foram eleitos 189 em 2000), só foram possíveis pelas recentes filiações de prefeitos na onda Lula, no qual tem de tudo, até o PL. O DN manteve a resolução que atropela o estatuto, no que tange a decisão das candidaturas majoritárias, remetendo a decisão final formalmente à CEN, mas que, de fato, é tomada, na esmagadora maioria, por uma Comissão da CEN (2 CNB, 1 DS e 1 AE).

O que se pode ver atualmente é um

processo acelerado de degeneração do PT, se adaptando mais ainda ao modus operandi da cúpula às instituições em profunda crise, fazendo aquilo que faz a direita. Não somos obrigados a seguir esse rumo, nem esperamos os “chefes” ou as instâncias. O que não quer dizer que não façamos Recurso, se necessário, mas pautemos nas instâncias lutas concretas como esta da solidariedade ao povo palestino, e reivindicações. Todavia não cultivamos ilusões com os rumos da política da cúpula.

Neste cenário, é necessário que os grupos de base, à luz das posições políticas do DAP, realizem o debate e busquem construir candidaturas petistas, mas com uma política independente. Isso não significa que cada grupo de base do DAP deva fechar questão em uma só candidatura local, pelo contrário. Por ser um agrupamento plural, é importante fazer o debate da plataforma política que subsidiará as companheiras e companheiros em relação como DAP dispostos a disputar uma vaga na Câmara de Vereadores. E, a partir daí, poderemos ajudar na construção das candidaturas que agindo como o PT agia inclusive nas campanhas eleitorais.

Essa força é um ponto de apoio, ali aonde o PT tem condições de ter candidaturas próprias para as prefeituras, e contra os que querem impedi-las. Isto vale também lá aonde já se consolidou o apoio à candidatura de aliados, como PSOL e PCdoB, e, ainda outros que possam configurar um tipo de aliança de conteúdo democrático, pelos direitos e anti-imperialista.

Na discussão da plataforma política é preciso ter atenção aos embates nacionais, sem dúvida, porém, as demandas locais concentram as propostas que podem servir de ponto de apoio à luta do povo trabalhador:

★ **Mobilidade:** tarifa zero, empresas municipais de transporte público.

★ **Moradia:** mais Minha Casa, Minha Vida; IPTU progressivo – mais isenções aos pobres, mais taxaço aos ricos.

★ **Serviços públicos municipais:** verba pública só para o serviço público, auditoria e reversão das privatizações, Parcerias público-privadas e Organizações Sociais. Concursos públicos já!

★ **Servidores:** pagamento do Piso do Magistério e do Piso da Enfermagem; mesas de negociações permanentes, reajustes salariais.

★ **Segurança:** fim da violência policial, fim do genocídio da juventude negra; Desmilitarização das guardas municipais.

★ **Educação:** mais creches públicas, desmilitarização das escolas, grêmios estudantis livres.

★ **Saúde:** não à privatização, mais Unidades Básicas, Centros de Atenção Psicossocial, ambulâncias, Hospitais públicos.

★ **Reforma Agrária:** garantia de compra dos produtos da agricultura familiar pela administração municipal.

Outros pontos devem ser incorporados pelo debate fraterno nos grupos de base. Com esse método, buscamos intervir no processo eleitoral neste período de pré-campanha, e nos preparar coletivamente para a eleição propriamente dita no segundo semestre de 2024.

Por fim, na medida do possível, seria interessante um diálogo à respeito do Comitê Nacional com as coordenações estaduais, e destas com as coordenações locais.

Agindo como o PT agia, sigamos em frente.

Comitê Nacional do DAP